

Questão 09 **A volta do marido pródigo**

— Bom dia, seu Marrinha! Como passou de ontem?
— Bem. Já sabe, não é? Só ganha meio dia. [...]
Lá além, Generoso cotuca Tercino:
— [...] Vai em festa, dorme que-horas, e, quando chega, ainda é todo enfeitado e salamistrão!...
— Que é que hei de fazer, seu Marrinha... Amanheci com uma nevralgia... Fiquei com cisma de apanhar friagem...
— Hum...
— Mas o senhor vai ver como eu toco o meu serviço e ainda faço este povo trabalhar...
[...]
Pintão souu para desprender um pedrouço, e teve de pular para trás, para que a laje lhe não esmagasse um pé. Pragueja:
— Quem não tem brio engorda!
— É... Esse sujeito só é isso, e mais isso... — opina Sidu.
— Também, tudo p'ra ele sai bom, e no fim dá certo...
— diz Correia, suspirando e retomando o enxadão. — "P'ra uns, as vacas morrem ... p'ra outros até boi pega a parir...".
Seu Marra já concordou:
— Está bem, seu Laio, por hoje, como foi por doença, eu aponto o dia todo. Que é a última vez!... E agora, deixa de conversa fiada e vai pegando a ferramental!

ROSA, J. G. Sagarana. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

Esse texto tem importância singular como patrimônio linguístico para a preservação da cultura nacional devido

- A à menção a enfermidades que indicam falta de cuidado pessoal.
- B à referência a profissões já extintas que caracterizam a vida no campo.
- C aos nomes de personagens que acentuam aspectos de sua personalidade.
- D ao emprego de ditados populares que resgatam memórias e saberes coletivos.
- E às descrições de costumes regionais que desmistificam crenças e superstições.

Assunto: Interpretação Textual

Os ditados populares refletem nossa cultura e sempre foram e são utilizados pelo povo, expressando sabedoria e sendo característica do autor como patrimônio linguístico.

Item: D